

ATA da 244ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

DIA, HORA E LOCAL DA REUNIÃO

Realizou-se na data de 13 de julho de 2022, quarta-feira, sob a condução do Sr. Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos, Secretário Adjunto da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, representando neste ato o Secretário da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e Presidente do CADES Sr. Eduardo de Castro a 244ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, com início às 10:12h, de forma híbrida – presencial (prédio da SVMA), e virtual pela plataforma Microsoft Teams, convocada pelo Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

PAUTA

1. Aprovação da Ata da 243ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Aprovação da indicação de representante do CADES como Conselheiro titular no FUNDURB;
3. Apresentação e aprovação do Parecer Técnico elaborado pela Câmara Técnica de Obras Viárias, Drenagem e Transporte do empreendimento “Obras de Canalização do Córrego Dois Irmãos”;
4. Apresentação sobre a Estrutura e Funcionamento das Subprefeituras pelo Sr. Radyr Papini, Diretor de Zeladoria Urbana da Secretaria Municipal das Subprefeituras - SMSUB;
5. Sugestões de temas de pauta para futuras reuniões do CADES.

PARTICIPANTES

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA
Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES
Pedro Caique Leandro do Nascimento - SGM
Júlia Maia Jereissati - SEHAB
Og Oliveira Pinto - SMADS
Monica Massumi Hosaka - SMS
Thais Joyce da Silva Amorim – SMSUB
Luca Otero D Almeida Fuser - SMC
Cleusa Guimarães - SMJ
Meire Aparecida Fonseca de Abreu – UMAPAZ/SVMA
Rosélia Mikie Ikeda – CPA/SVMA
Vivian Prado Fernandes - CPA/SVMA

Juliano Ribeiro Formigoni – CLA/SVMA
Willian Araújo Agra – CFA/SVMA
Cinthia Masumoto - MMA
Vivian Marrani de Azevedo Marques - SIMA
Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – OAB SP
Marco Antonio Lacava - CMSP
Fátima Cristina Faria Palmieri – UGT
Beatriz Messender Sanchez – ACSP
Marco Antonio Barbieri - FIESP
Tereza Cristina Mesquita – Associação De Moradores Do Parque Vera Cruz No Estado De São Paulo
Jaciera Schaffer Rocha - SAJAPE
Maria do Carmo Lofti - CIRANDA
Michelle Letran – Sociedade Vegetariana Brasileira
José Ramos de Carvalho - APGAM
Delaine Guimarães Romano - Fórum Para Desenvolvimento Da Zona Leste
Oswaldo Fernandes da Silva - Instituto Brasileiro Ambiental Lixo Energia Verde
Angelo Iervolino – SAL

CONVIDADOS

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana - SMSUB
Eduardo Murakami da Silva
Rosângela Vieira de Souza – CADES Campo Limpo

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Bom dia a todos. Vamos começar. Então agradeço a presença de todos, mais uma vez bom dia a todos Conselheiros aqui presentes. Então na qualidade de Presidente da mesa, eu, Carlos Eduardo Moraes de Vasconcelos, Secretário em exercício da Secretaria Municipal do Meio Ambiente dou início a 244ª Reunião Plenária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da cidade de São Paulo (CADES). Convocado nos termos do Artigo 7º do Regimento Interno, através da resolução 140CADES2011 que se realiza na data de hoje 13 de julho de 2022, quarta-feira a partir das 10h:12min. da manhã de forma híbrida, com acesso online pela plataforma Microsoft Teams e também presencial na sala de reunião do nosso prédio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente São Paulo. Passo agora a palavra a nossa Coordenadora-geral do CADES a senhora Liliane Arruda Lima, para darmos início a nossa reunião e pauta do dia. Muito obrigado mais uma vez pela presença de todos e vamos em frente.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Bom dia a todos aqui presentes e também agora online né, tem que falar presentes aqui e é online né. Primeiro ponto expediente do dia: Aprovação da 243ª Reunião Plenária do CADES. Dessa forma colocamos em votação aos conselheiros e conselheiras que concordam. Passando agora para o segundo ponto do expediente: A aprovação e indicação do representante do CADES como Conselheiro titular do FUNDURB, que é Fundo do Desenvolvimento Urbano. Informamos a todos que a reunião do mês de abril tivemos a eleição dos

Conselheiros do CADES para compor a representação do CADES ao FUNDURB na qual ficou estabelecido o Conselheiro Alessandro Azzoni como representante titular, porém, a Secretaria Executiva da FUNDURB nos informou a impossibilidade dessa representação devida a segunda participação do executivo no conselho. Então dessa forma o Conselheiro Sr. Oswaldo Fernandes da Silva que é o nosso representante da macrorregião Leste 2 que está aqui hoje presente pessoalmente conosco, foi indicado para compor a FUNDURB, que é o Fundo de Desenvolvimento Urbano como representante titular. Dessa forma colocamos em votação e aprovação dessa indicação na representação do CADES no FUNDURB, os Conselheiros e Conselheiras que aprovaram permaneçam como estão, ou levante a mão se caso queiram se manifestar, por favor. Então está aprovada unanimemente. O Sr. Oswaldo, parabéns Sr. Oswaldo, dou a palavra agora para você se manifestar.

Oswaldo Fernandes da Silva - Instituto Brasileiro Ambiental Lixo Energia Verde: Bom dia, agradeço mais uma vez a oportunidade do Instituto ALEV estar sendo representado aqui junto a Secretaria do Verde e Meio Ambiente e aos demais Conselheiros, para o Instituto é uma honra estar participando e colocamos à disposição para darmos, construirmos cada vez mais as condições melhores e viáveis para a cidade de São Paulo na Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigado Sr. Oswaldo. Passando agora para o quarto ponto do expediente, terceiro ponto do expediente: Apresentação e aprovação do parecer técnico elaborado pela Câmara Técnica de Obras Viárias Drenagem e Transporte do Empreendimento obras canalização do Córrego Dois Irmãos. Informamos que no dia 22 de Junho ocorreu a reunião da Câmara Técnica da Obra Viária, Drenagem e Transporte na qual foi debatido o processo referente ao empreendimento obra de canalização do Córrego Dois Irmãos, com parecer favorável dos Conselheiros membros entretanto não houve tempo hábil para elaboração do parecer técnico da Câmara Técnica, tanto da parte da SVMA tanto a parte também do Conselheiro titular. Então iremos adiar (som ininteligível) da apresentação e vamos passar para próxima reunião do dia 10/08 com relatório técnico de todos devido alguns daqui da parte do (som ininteligível) estar em férias, então não conseguiu concluir o relatório, então eu peço desculpa para vocês que tinha colocado em pauta, mas não teve o tempo hábil para ele estar fazendo o relatório. Passando agora para o quarto ponto do expediente, eu peço por favor, que o quarto ponto do expediente é o Sr. Radyr, que ele é o Diretor de Zeladoria Urbana e ele vai fazer uma linda apresentação, só que nós marcamos com ele apresentação às 11 horas, que é o horário que ele pode estar entrando aqui na sala. Aí nós temos que aguardar. As 10:30 tá. Ciara por favor.

Jaciara Schaffer Rocha – SAJAPE: Olá bom dia a todos, eu vou aproveitar, é sobre a última, o tema né que é a pauta do mês que vem, eu até para ligar a câmera aqui para ficar mais próxima de vocês. Então eu queria saber Liliane se a gente poderia, Sr. Secretário também, se a gente poderia retornar um tema que do qual eu faço parte da como Urbanista né, Arquiteto Urbanista eu faço parte da Associação da SAJAPE que fica em Santo Amaro, no bairro Santo Amaro e a gente está fazendo algumas reuniões bem assim técnica, mas ainda é digamos assim, iniciando, eu acho que o CADES Municipal poderia ter muito a contribuir como todos nós conselheiros. A gente queria retomar a questão do IPTU Verde. Por que, a população nós como os técnicos né como vocês todos também da Secretaria do Verde, nós sabemos como é o procedimento e

eu vejo que até mesmo na Secretaria do Verde, na questão do próprio site, ela está até desatualizada, eu acho que se a gente fizesse atualizações de uma cartilha para a população, a gente ia adicionar muito nessa questão que a cidade de São Paulo tá correndo sobre a questão de emergência climática, então se a gente pudesse ter na próxima reunião ter uma pessoa desse departamento que viesse retomar esse assunto do IPTU Verde da cidade de São Paulo e que o CADES Municipal pudesse atuar até junto com essas associações de bairro para fazer essa cartilha aos moradores nós teríamos sim, acho que essa questão é uma energia mais eficiente e talvez um telhado verde ou a questão de colher a própria água de chuva, então a população elas não atuam, porque eu pergunto isso no bairro e tudo, a gente tá em horta comunitária, a gente é muito atuante mas as pessoas falam “nunca ouvi falar”, “Ah não sei”, não sei como proceder, gostaria até que fazer algo e em relação a mas não sei nada. Então talvez a gente trazer de novo essa questão dessa educação ambiental e quando a gente tem essa contrapartida do que a Prefeitura vai dar um desconto no IPTU eu acho que isso pode avançar muito mais na nossa mitigação de tudo que está acontecendo no nosso planeta. Era isso, obrigada.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Ciara, sim com certeza vai estar acolhida sua informação e nós vamos ver aqui o que podemos fazer para a próxima reunião do CADES. Você escutou né, vamos acolher sim à sua informação, o seu pedido tá. A Maria tinha levantado a mão...

Maria do Carmo Lofti – CIRANDA: Sim. Bom dia. Também como sugestão para próxima pauta, eu gostaria de trazer a questão da coleta seletiva nas escolas municipais. Tenho acompanhado algumas escolas e elas dizem que têm dificuldade em justificar compra de coletores para colocar dentro das unidades e entrando em contato com a SP Regula que atende a região Sul, estão com bastante dificuldade oferecer esse material embora eles estejam com uma quantidade bem significativa no seu depósito. A Secretaria da Educação tem como no seu currículo, tem essa questão de a necessidade da coleta ocorrer dentro das unidades. Então queria discutir porque existe a necessidade de a educação conversar com o meio ambiente e efetivar realmente essa prática que é tão importante para a educação dos nossos cidadãos né. E que eles tragam essa experiência para casa deles, é uma sugestão também. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Maria. Vamos acolher também, vamos ver como é que vamos apresentar isso aqui no CADES. Você gostaria de apresentar ou você quer que nós corremos atrás para apresentar isso? O que você acolhe?

Maria do Carmo Lofti – CIRANDA: Eu posso conversar com a diretoria de ensino que eles têm o setor meio ambiente, a Paloma, podemos apresentar no próximo encontro posso falar com ela e a gente contar um pouquinho da nossa dificuldade em efetivar essa ação dentro das unidades, tá bem.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: A próxima reunião do CADES será dia 10/08, 10 de agosto. Então eu peço por gentileza se caso houver mesmo a sua apresentação, encaminha para gente a apresentação e também quem vai apresentar, por favor.

Maria do Carmo Lofti – CIRANDA: Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada você, Maria. Sr. José Ramos, por favor.

José Ramos de Carvalho – APGAM: Bom dia. Aproveitando esse momento de informes e para alegria de nós todos aqui nessa nossa luta, especialmente na zona norte, foi encaminhado pela Fundação Agência Bacia Hidrográfica do Alto Tietê para conhecimento da Hélia Pereira e também da nossa fiscal do ponto a Priscila Diniz, o ofício da FAHBAT, Fundação Agência Bacia Hidrográfica do Alto Tietê do Estado de São Paulo e entre alguns itens para conhecimento dos colegas Conselheiros, o responsável Presidente pela Fundação, o Engenheiro Hélio Suleiman inclusive comenta essa nossa luta aqui na questão do Rio Cabuçu. E de forma de esclarecimento e exigência da fundação que não é um órgão fiscalizador mais que faz parte do Conselho de Bacia ele diz o seguinte: Previamente a execução das obras de terraplanagem, delimitar a parte de 50 metros. E olha que importante da APP do Rio Cabuçu com marcos visíveis de concreto, de modo a garantir a sua integridade ambiental. Então significa essa nossa luta, prezado Carlos. E que chegou essa notificação da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê exigindo que o Polo Logístico preserve de forma aguda a nossa APP que tem aquela função primordial de regular as águas e também aproveitando esses informes até a chegada do nosso palestrante, ontem nós tivemos aqui também a primeira audiência pública do Metrô 19 Linha Celeste que também o Pátio, olha que coisa incrível, o Pátio é vizinho à obra também. Então o Metrô com todo o seu corpo técnico de engenheiro e parte administrativa também ficaram muito preocupados com todas as alterações que vão ser feitas na região inclusive com desapropriações agudas também, mas também vão exigir esse comportamento do técnico com relação ao Rio Cabuçu. Então as notícias também foram excelentes, vamos ter outra audiência pública agora em Guarulhos porque essa linha nasce aqui no Anhangabaú e termina no Bosque Maia no Município de Guarulhos, então também vai ser extremamente interessante e importante também para o município em termos de abaixar um pouco a nossa, melhorar a nossa umidade relativa do ar que anda muito comprometida. Então está aí uma boa notícia para gente e seguimos na luta aí. Obrigado viu.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigado Sr. José Ramos. Sr. Ângelo, por favor.

Ângelo Iervolino – SAL: Bom dia a todos. Primeiro eu quero justificar que eu fiquei de estar presencialmente aí na reunião, mas infelizmente contrai uma bronquite começo de pneumonia, eu estou me resguardando. A respeito da sugestão da coleta, a respeito da coleta seletiva na escola, eu e a Delaine temos um trabalho desde o final de 1999 pelo Fórum da Zona Leste com coleta seletiva e realmente é uma dificuldade conseguir aqueles recipientes com as cores. Eu quando estive na Subprefeitura de São Mateus, nós introduzimos uma coleta seletiva em diversas unidades de saúde e na própria Subprefeitura somente usando o recipiente para o lixo orgânico e o outro para o reciclável porque aqueles recipientes coloridos é mais uma forma de saber vidro, mais dá para se fazer usando somente os recipientes, se por acaso a colega precisa de nossa ajuda eu estou à disposição. E outra coisa, eu tive falando na reunião passada a respeito do Monotrilho Vila Prudente Cidade Tiradentes que as obras no trecho lá do Colonial para o pátio lá da, pátio de manobra lá no Iguatemi às obras já estão iniciando

avançadas e eles já começaram fazer corte de mudas próxima onde vai ser o pátio de manobra, conversando com um colega que já foi aí na Secretaria e que é entendido no assunto, ele foi até o local e parece que existe já o EIA/RIMA e uma compensação ambiental referente a essa questão das mudas ao longo do canteiro Central. Depois eu gostaria de saber se a gente poderia ter uma apresentação, inclusive o pessoal da Cidade Tiradentes tem um jornal e até uma televisão Comunitária, eles têm muito nos procurado e deixando a dúvida se o monotrilha realmente vai chegar até Cidade Tiradentes porque eles não encontram mais nenhuma informação a respeito. Obrigado e bom trabalho a todos.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigado Sr. Ângelo. A Meire estava com a mão levantada Meire?

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – UMAPAZ/SVMA: É, eu só ia falar que a gente tem no CADES um representante da educação, não sei se ele está hoje, mas ele poderia estar falando a respeito da coleta.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada viu Meire. Foi ótimo ter lembrado mesmo, na próxima apresentação então eu vejo com o senhor, com a Maria e o Sr. (som ininteligível) como vamos fazer aqui para apresentar sobre a coleta seletiva e sobre o IPTU Verde. Nós temos a presença do Sr. Radyr, bom dia Sr. Radyr tudo bem? Seja bem-vindo aqui conosco na reunião do CADES, eu te agradeço por estar aqui conosco hoje, junto com os Conselheiros e Conselheiras. Vamos então para o quarto ponto do expediente: apresentação sobre a estrutura e funcionamento das Subprefeituras pelo Sr. Radyr Papini, Diretor de zeladoria Urbana da Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB). Dou a palavra...

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Bom dia Radyr, bem-vindo.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Bom dia. Agradeço aí a todos, agradeço ao Carlos a possibilidade de a gente apresentar um pouquinho da Secretaria. Já começo pedindo desculpa pelo pequeno atraso, eu tive uma reunião agora cedo e vim correndo para cá para a gente poder fazer a apresentação, então acho já posso começar a falar...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim, pode falar Radyr, muito obrigada, seja bem-vindo.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Obrigado, eu que agradeço novamente. Bom vou fazer uma apresentação aqui para tentar ser sucinto das funções da Secretaria, das Subprefeituras que eu acho que é uma Secretaria que tem muita interação com os CADES e mostrar um pouquinho do que a gente está fazendo aí na Secretaria em termos voltados à sustentabilidade que tem sido um foco muito grande nosso. Eu vou brigar um pouquinho aqui para conseguir botar minha tela para apresentar... Ah, apresentação aqui deixa eu compartilhar a tela. Cada vez eu entro para uma apresentação diferente e aí eu apanho...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Tranquilo Radyr. Você tem tempo hábil.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Vocês conseguem ver minha tela?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim, Radyr.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Tá legal. Está aparecendo a apresentação né.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Está aparecendo, certinho. Tecnologia e gestão.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Ótimo, desculpe a confusão. Bom a gente falar um pouquinho, primeiro a gente, antes de conceituar o trabalho nosso aqui e a Secretaria, é o tamanho do que é a cidade de São Paulo. São 4400 km de Córregos, distância de Manaus à Porto Alegre. São 2 Nova York ou 7 Buenos Aires, 12 milhões de habitantes, 17.000 km de Via, 17000 km de vias é uma rua daqui até Tóquio. 48% de cobertura vegetal, 5.000 áreas verdes, isso torna a operação de toda a zeladoria da cidade gigantesca para se ter uma ideia 1 milhão e 100 mil ordens de serviços atendidas. E hoje o nosso sistema de zeladoria atual que eu vou falar um pouquinho é o maior sistema de zeladoria do mundo. 584 veículos de coleta de lixo. 1.300 pontos de entrega voluntária. São Paulo é um gigante né e fazer a gestão dessa Cidade foi um desafio muito grande que a gente encarou em 2017 quando chegou aqui, eu cheguei um pouquinho depois 2018 e a gente tinha que estruturar essa gestão, essas informações todas para poder dar eficiência. Então é mais ou menos sobre como gerir isso que a gente vai falar um pouquinho nessa apresentação. Começando eu acho que com primeiro ponto aí que o pessoal tem dúvida assim é estrutura das Subprefeituras, então a Subprefeituras ela é composta do gabinete do Prefeito que tem um chefe de gabinete e assessores jurídicos onde está a praça de atendimentos, assessorias de comunicação e a coordenadoria de governo local que muitas Subs faz a interação com os CADES. Na parte operacional da Prefeitura a gente tem a CPDU que é a Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Urbana que cuida de toda parte de fiscalização, ocupação do solo, licenciamento. Então toda essa parte fica com o pessoal de CPDU. CPO, que é Projetos e Obras que cuida da manutenção da cidade, das obras efetuadas pelas Subprefeituras, as Subprefeituras fazem obras de pequeno porte são escadarias, pequenas contenções, obras de emergência, obras maiores elas são feitas por SIURB ou por outras Secretarias. Transportes com transporte, é a SIURB que faz a parte de estruturas, pontes ou contenções né. E a zeladoria da cidade também é feita pela CPO. A Coordenadoria de Administração e Finanças ela cuida da administração da Subprefeitura efetivamente, do funcionamento dela, RH, finanças, pagamento, orçamento. A Subprefeitura é responsável pela zeladoria e pelo cuidado da área, vamos dizer que é o que mais entra em contato com a gente aqui nos CADES. Então toda parte de corte de grama, poda de árvores, à supervisão o contrato não está com eles, mas a supervisão da limpeza é feita na subprefeitura a parte de calçadas, guias, sarjetas, é tudo responsabilidade da Subprefeitura. A Secretaria, ela cuida efetivamente do Minianel Viário, dá suporte a subprefeitura e algumas operações diferenciadas e o tapa-buraco da cidade que seria a parte toda de asfalto, tapa-buraco e recapeamento também agora com o programa de recapeamento. A Secretaria de subprefeituras ela foi organizada originalmente para

a montagem da Subprefeitura, mas depois seguiu necessária uma estrutura unificadora do trabalho da Subs e ela continuou existindo até hoje. Então nós temos aí a continuidade da Secretaria depois, até hoje né como um elemento unificador dos trabalhos, ela é composta além do gabinete do Secretário e das Assessorias, pela COPURB Coordenadoria de Posturas Urbanas, que é a Coordenadoria que dá apoio aos CPDUs da Subprefeituras. O departamento de uso e ocupação do solo, que dá apoio legal aos licenciamentos, essa questão toda. Dentro de COPURB também, voltando um pouquinho que eu pulei aqui, dentro de COPURB está o PSIU, então o PSIU é Programa de Silêncio Urbano, é gerido pela Secretaria dentro dessa coordenadoria de COPURB. O Departamento de Zeladoria Urbana, que eu sou Diretor, que cuida justamente dessa zeladoria, do Minianel Viário, do tapa-buraco e do apoio a Subprefeituras. ABAST, que é o Departamento de Abastecimento e Agricultura que cuida das questões das feiras, de todas essas questões de feiras e mercados da Cidade. CONVIAS, é um departamento que veio para nós a 2 anos atrás, ele cuida de todas as intervenções das concessionárias na cidade. Então ENEL energia, Sabesp, todas as telecoms, é um departamento que organiza essa interação com a cidade, tem o poder de poder multar, intervir, proibir algum serviço ou fazer essa fiscalização. E agora em fevereiro de 22, a AMLURB foi definitivamente extinta, a parte de coleta de lixo foi para desestatização da Secretaria de governo e a parte de varrição, o contrato da limpeza da cidade efetivamente veio para cá numa secretaria executiva que é a SELIMP. Então o contrato de limpeza, varrição da cidade, lavagem depois das feiras está aqui na Secretaria desde fevereiro. Voltando um pouquinho aquele tamanho da cidade, 32 Subprefeituras a gente falando de 4.000 Ordens de serviço a serem processadas por dia. Quando nós chegamos aqui em 2017 a gente tinha um sistema baseado em access, totalmente manual para controle desses serviços, então os serviços eram praticamente feitos na ficha de papel e depois lançado no sistema para ter um controle. Necessitamos então criar uma ferramenta de gerenciamento efetivamente dessa zeladoria, então nós começamos lá em implantar o SGZ que hoje é o maior sistema de zeladoria urbana do mundo, onde a gente controla todos os serviços executados na cidade, a gente tem o controle de todos os veículos, onde eles estão, tem cerca, onde ele pode trabalhar dentro da área de uma Subprefeitura, ele não pode sair, avisa quando sai. A foto de todos os serviços, então todo tapa-buraco, toda a poda de árvore tem foto registrada, georreferenciada dentro do sistema e com o sistema a gente conseguiu focar numa das prioridades do então Prefeito Bruno Covas que era atender o Município. Então nós somos conectados diretamente com o 156 que é um sistema "Ladismith" e quando a ordem de serviço é aberta, o pedido do Município é aberto no 156 automaticamente liga para dentro do SGZ e ele já é tratado pelo sistema com um menor de interação humana possível, eu vou mostrar o sistema de (som ininteligível) como funciona mas é assim ele é automatizado, ele é impessoal e a gente atende as ordens de serviço pela ordem de chegada dela, então foi uma grande evolução da gente conseguir atender diretamente o pedido do Município. Descobrimos uma questão depois que a gente informatiza e começa a puxar informações, de que de 35 a 40% dos serviços que eram pedidos no 156 não eram encontrados por que a pessoa não tirava uma foto, não dava o endereço correto ou então o atendente não anotava o endereço correto, dezenas de informações de erro, de sistema. E aí você mandava uma equipe toda lá para fazer uma poda, uma equipe para fazer um tapa-buraco, ele não achava o serviço. Então nós montamos o serviço de moto inspetores, todos os serviços quando chegam, eles são já referenciados né, a gente compila eles, por exemplo, têm quatro serviços de poda para a mesma árvore, o sistema entende

aquela árvore como única e manda esse serviço para ser vistoriado pelo moto inspetor. O moto inspetor vai lá, georreferencia essa árvore verifica, por exemplo, em árvores se tem fio, fiação elétrica ou não, se tem fiação elétrica a Enel tem que fazer a limpeza antes da gente poder agir, num tapa-buraco, ele verifica se o buraco está no lugar certo, então ele verifica se aquele buraco é um serviço do tapa-buraco no asfalto, ou às vezes um serviço para logradouros, porque é na sarjeta e a gente já direciona a equipe correta não perdendo esse tempo de mandar uma equipe, depois mandar outra equipe e perder tempo de trabalho procurando serviço. Montamos com todos esses dados também um painel de zeladoria, esse painel zeladoria ele é uma ferramenta que ficou fundamental para os Subprefeitos e para todos os gestores, os CPOs, o financeiro também, a gente usa o SOF, é um sistema da Secretaria da Fazenda que controla toda a finança mas ele é um sistema meio "Metrics" para iniciar, são tabelas e códigos, tem uns códigos assim que é uns quatro palmos mais ou menos de números, assim alguns devem conhecer, e é bem difícil você entender aquilo. Então a gente criou um sistema visual aonde o Subprefeito e o Gestor ele consegue acompanhar a execução do orçamento dele, por exemplo, a gente pode ver aqui no primeiro mês que ele tem bastante orçamento empenhado, uma parte reservada, bastante livre e mês a mês o sistema vai demonstrando como é que está a execução do orçamento dele, que ele está liquidando, que está pagando efetivamente. O sistema da também uma ferramenta para verificação e acompanhamento de como está a zeladoria. Então como é que está a parte de Verde, a parte de guias, sarjetas, sarjetão. O que está chegando de demanda, o que ele está executando de demanda. E aí ele tem uma ferramenta muito mais resumida para ele poder tomar uma ação na gestão da unidade dele ou aqui da Secretaria, para conversar com cada uma das Subprefeituras. O que isso tudo gerou? Gerou um controle, a gente conseguiu achar os defeitos, as falhas, os gargalos do sistema e uma redução no estoque de serviço, então a gente começou em abril de 2017 com 250 mil pedidos de 156 em estoque, em abril nós estávamos com 23.000 pedidos, eu não consegui atualizar essa tela. Mas hoje nós estamos praticamente com 18 mil pedidos, época de seca entra menos chamados. Então a gente está tendo uma evolução muito grande e atendendo o Município, esse é o objetivo e eu acho que a gente conseguiu atingir isso, está no foco do pedido, de que ele está lá sofrendo e (som ininteligível) a demanda né. Isso refletiu muito no atendimento dos serviços. Então a gente tinha, por exemplo, um tapa-buraco que levava 121 dias em média para ser executado, hoje a gente executa em 7. Esse mês aqui, por exemplo, nós estamos em 5 dias de atendimento do chamado de 156 de um tapa-buraco, até nós conseguirmos fechar ele. Solicitações de manejo, de árvore, poda 507 dias, hoje nós estamos em 51 dias e ainda fazendo um trabalho grande para poder reduzir essa demanda. Guia de sarjeta, 292 dias para 38, roçado, limpeza de canteiro central e praças, de 160 dias para 19, e reforma de galeria, águas pluviais são serviços até mais demorados, 243 dias para 26 dias. Então a gente está conseguindo dar uma eficiência, ainda temos a melhorar, mas estamos conseguindo dar uma eficiência muito grande na zeladoria, no atendimento ao Município. Nós evoluímos agora a partir do ano passado, nós criamos aqui dentro um sistema, deram nome de Urano, onde a gente consegue acompanhar o que vai acontecer na cidade, uma predição do que vai acontecer na cidade, com os cenários meteorológicos. Então nós usamos os dados do CGE, que é a previsão do tempo do CGE e a previsão do tempo do Weather Channel, colocamos isso num algoritmo com histórico da cidade, dividimos a cidade em hexágonos, são 8 mil hexágonos pela cidade, cada hexágono com as ocorrências, com a influência da Geografia, com as interferências, inter viabilização e quando o sistema dá para gente uma probabilidade de chuva de 2 horas

de 20, 30, 50 mm o sistema vai calculando em cada uma dessas áreas qual a probabilidade de risco da gente tem um alargamento ou um transbordamento. Então a gente consegue agir com antecedência. Foi o primeiro ano de operação desse sistema, o sistema teve uma taxa de acerto de 70% que é uma taxa muito alta, se imaginar que é mais ou menos a mesma taxa da previsão do tempo, a previsão do tempo é 60, 70% e o sistema é um algoritmo que aprende né, então cada chuva, cada evento que ocorre na cidade ele aprende. E daqui a gente acompanha todos os piscinões, nível dos piscinões como estão, bombas que estão ligadas e desligadas, os pontos de alagamento que a CET informa para a gente, áreas possíveis de deslizamento, áreas de risco que são monitorados, então a gente tem um “dashboard” um painel com o que pode ocorrer na cidade que precise de uma previsão de atendimento da Secretaria, das Subprefeituras ou outras áreas que a gente acione. A CET também tem acesso a esse nosso sistema. Temos hoje mapeados aqui todos os sistemas de contenção de drenagem nos piscinões e polders da cidade e a gente tem um mapa ativo aqui com o CCO, funciona 24 horas por dia que nos informa se não tá chegando no nível crítico, como é que tá a entrada de água, saída de água, se as bombas estão funcionando, se de repente tem uma falha elétrica, nós já conseguimos resolver aqui em dois anos de funcionamento desse sistema, mais ou menos umas 300 falhas elétricas que a gente só descobriria no dia seguinte, quando fosse um operador lá tentar ligar e ver que tem uma falha no piscinão e o polder não tá funcionando. Então a gente tem hoje um acompanhamento por Inteligência Artificial de todas operações dos piscinões e polders da cidade. Uma questão que a gente identificou como primordial para as pessoas se sentirem parte da cidade, ter uma cidade bonita, então nós começamos pelos eixos principais com o programa FLOReCIDADE, é um programa que a gente faz realmente não só jardinagem, mas a gente faz o paisagismo desses trechos. Estamos já com a Salim Farah Maluf feita há 2 anos, Avenida dos Bandeirantes, também um pedacinho da Anhaia Melo, na zona norte nós temos áreas, começamos agora fazer a Marginal Radial Leste, começamos fazer a Marginal Tietê, Marginal Pinheiros é um projeto que vai demorar 2 anos e Avenida Atlântica também para a zona sul. É um projeto que eu acho que é muito legal você tem um impacto, você vê flor, você vê paisagismo, você vê jardinagem e vê que é possível ter uma cidade bonita. Projeto muito trabalhoso, qualquer um que tem uma planta para jardim sabe que mantém jardim é difícil, não é só cortar grama, mas é um dos projetos mais bonitos que nós fizemos. O muro Verde teve bastante polêmica, mas eu acho que hoje é inegável o quanto ele mudou a cara da 23 de maio. É um programa aí que tivemos que lidar com uma cidade bruta, uma cidade com bastante problemas, muitas plantas não se adaptavam, a gente tinha muito problema de furto mas resolvemos, hoje graças a gente consegue ter os muros aí funcionando perfeitamente, eu acho que é um projeto que ficou muito bonito. Jardim de chuva, esse é o nosso xodó aqui atual da Secretaria, o jardim de chuva é uma intervenção em que a gente tira concreto e coloca a permeabilidade na cidade. Ele é construído com uma camada de pedra, de rachão, de 2 a 3 metros de profundidade onde a água da chuva entra nele por baixo e em cima você tem o Jardim. Essa água ela volta para o subsolo, é uma água aqui não vai para o Rio, ela não vai entrar mais, complicar alguma situação de alagamento, é uma intervenção relativamente barata, deixa a cidade mais bonita né, volta a trazer o verde para cidade. Hoje nós temos já na cidade a área equivalente a 1 piscinão só feita de coleta de água, só feita em jardins de chuva. Fizemos uma experiência muito legal aqui para Subprefeitura da Sé no Parque Dom Pedro que é resgatar uma área que estava perdida, era uma área de entulho, uma área que não dava para se usar porque era escura a noite, então recuperamos aqui um

pedaço da Mata Atlântica, tem alguma coisa de árvore de cerrado também, mas fizemos o Bosque das Maritacas. Então hoje a gente tem ali no centro, uma área que voltou a ser natural e já temos aves que estão voltando que já não eram mais vistas ali, estão nidificando no local, fruta. Então você tem no meio aqui do centro de São Paulo que era uma área pouquíssimo arborizado, hoje tem um bosque selvagem realmente que está crescendo e criando uma área verde aí para balanço ecológico mesmo dentro da cidade. Então resumindo, do jardim de chuva, dessas áreas, temos 197 Jardins instalados, nós tínhamos só 23, então nosso objetivo é continuar com esse programa, então continuamos identificando áreas e implantando os jardins de chuva que é uma solução bem legal e tem inclusive, traz interesse de outras cidades, o C40 está gostando muito do que somos hoje, maior projeto de coleta de água pluvial por meio de soluções naturais, então a gente não tá construindo uma estrutura, nós estamos conseguindo fazer a cidade devolver a água para a natureza sem ter grandes estruturas, grandes obras. Demos uma grande modernizada no programa “Adote uma praça”, o programa adote uma praça é um programa que já é um sucesso na cidade, nós temos hoje praticamente 900 praças adotadas, mas era um programa que era um pouco burocrático, você tinha que ir na Subprefeitura, você tinha que entrar com uma documentação, aquela documentação andava lá dentro e a gente sabe que sempre falta gente na Subprefeitura, aparecem outras demandas. Então era uma coisa que não fluía como deveria, então o que nós fizemos no sistema, nós digitalizamos todo o processo de adoção. Então hoje você entra no site “Adoção de Praças”, você vê as praças que estão adotadas, você vê as Praças que estão disponíveis para adoção e com a senha web você entra lá, escolhe a praça que você quer fazer, faz sua proposta do que fazer lá e se tudo correr bem, não tiver nenhuma intercorrência se a praça não tiver nenhuma limitação, em 10 dias você já consegue ter adoção da praça liberada. Um processo que está muito legal, ela continua na Subprefeitura, a Subprefeitura continua fiscalizando, acompanhando, incentivando essas adoções que a gente acha uma das coisas mais importantes aqui porque é para sociedade poder sentir participante da cidade. Então aquela sua praça do bairro, a prefeitura pode manter a grama dela cortada, mas não consegue fazer uma melhoria, então você consegue ir lá com a tua comunidade, com outras pessoas em volta, ou o comércio ali fazer aquela melhoria. Então é um programa que a gente sentiu que deu uma acelerada com essa desburocratização, essa informatização. Temos desde exemplos de Praças que a pessoa adotou perto da casa dele, que ela cuida, pequenininho ali ela mesmo cuida, até empresas adotando áreas grandes com projetos grandes, com chafariz, com área para cachorro, academia né. É um programa muito legal. Estamos fazendo o mapeamento das praças da cidade por conta desse programa que era uma coisa que estava pendente há muito tempo, estamos fazendo esse levantamento, já estamos fazendo contato aí, reuniões com os conselhos de Praça para inserir isso no processo também, então é um processo que está evoluindo e está trazendo muita coisa que estava pendente de informação e de dados que a gente está conseguindo compilar tudo no sistema. Uma ultra grande dificuldade que nós tínhamos aqui era o motivo de questionamento constante era assim, como está o asfalto da cidade, aonde está bom, aonde está ruim, nós conseguimos, fomos buscar na Universidade uma solução, não existia uma solução dessa no mundo, nós procuramos no fira Barcelona que é a feira de (som ininteligível) maior do mundo, uma solução que fosse economicamente viável para a gente saber como é que está o asfalto da cidade. Então o pessoal da Poli e da Mauá conseguiram desenvolver uma solução que nós estamos usando hoje, que através de carros de táxi, carro de aplicativo nós conseguimos monitorar pelo sistema

instalado na bandeja desses veículos, como está a qualidade do asfalto, a rugosidade, e aí a gente direciona, a gente consegue direcionar, por exemplo, um recape, a gente consegue hoje o sistema tem inteligência artificial, tem uma câmera também que ele quando ele veio um buraco, ele fotografa esse buraco, ele já manda direto para a SGZ e a gente abre uma ordem de serviço do tapa-buraco. Então nós estamos aí com sistema inovador, de baixo custo que não existe nenhum lugar do mundo. Para ter uma ideia como é um dashboard que a gente consegue ver por região, por distrito, a cidade de toda, como é que está a qualidade do asfalto né, isso aqui tá conseguindo direcionar muito bem o nosso serviço de recape. Como vocês podem ver o percentual de asfalto péssimo na cidade é de 30%. Fizemos com esse sistema uma análise aqui, uma projeção, nos precisaríamos de 27 anos com um programa igual, nós soltamos aqui esse ano de recape para poder recuperar todo o asfalto da cidade, então já deu para ver claramente que o programa de recape tem que entrar como programa da agenda normal da cidade, ele não pode começar e parar, eu acho que todas as gestões tem que levar ele muito a sério para gente poder recuperar o asfalto da cidade, nós no programa de conservação da Malha Viária que é o recape, conseguimos trazer tecnologia para esse serviço, então hoje nós usamos, por exemplo, SMA que é um asfalto com polímero, é um asfalto mais moderno, com mais resistência que existe. Então nós temos hoje melhor asfalto possível e nós fazemos uma coisa que não era feita antes, nos últimos três anos nós fazemos um escaneamento da Rua em 2 níveis, um escaneamento superficial com laser que ele diz qual é o serviço tem que ser feito na rua e quando a gente identifica que é um serviço mais profundo, a gente envia um outro equipamento mais complexo que consegue analisar em profundidade as camadas para ver que tipo de reposição tem que ser feita no asfalto daquele ponto, então nós temos conseguido aí muita economia, temos aumentado a área de extensão desse asfalto com o mesmo recurso, por que a gente identifica que numa área você precisa de apenas um reparo superficial, em outra área um reparo profundo, mas exatamente onde são elas. Então a gente tem conseguido 30, 40% de ganho em comparação aos serviços que eram feitos anteriormente onde a gente não usava essa tecnologia, porque sem a tecnologia que você vai sempre naquela estimativa, como você não sabe o que tem lá embaixo, você faz o serviço mais profundo do que as vezes precisava efetivamente. Então até abril desse ano nós tivemos 405 vias recapeadas, nós já estamos com atualmente mais 10 dias, 15 vias em recape. O programa começou agora e ele não para pelos próximos, esse ano mais dois anos com certeza a gente já tem contrato e recurso para poder executar. GEOINFRA, como eu falei, a gente tem um departamento aqui que é o CONVIAS, que cuida da interação das concessionárias com a cidade, com a estrutura da cidade. Então antes o sistema era todo manual também, cada autorização de intervenção da Sabesp, do ocupacional demorava 180 dias, era manual, a gente não conseguia saber aonde estava acontecendo porque era no papel, hoje tá tudo no sistema, tá tudo automatizado, a concessionária precisa informar o que ela vai fazer mesmo que seja emergencial, ela paga taxa para Prefeitura que tem uma taxa para poder fazer essa intervenção e a gente sabe e consegue fiscalizar onde eles estão trabalhando e aonde eles trabalharam. Hoje a gente tem os números efetivamente e a gente sabe que a Sabesp é a campeã da cidade em intervenções, então uma olhada só em dois anos são 41 mil intervenções registradas pela Sabesp e hoje nós fazemos a fiscalização dessas intervenções e a gente, só esse ano nós já temos 40 milhões de multas emitidas contra a Sabesp por serviços que não foram fechados dentro da norma da cidade na qualidade exigida. Nós temos ainda um grande número de obras da Sabesp motivados por emergência, a gente tem trabalhado para que eles diminuam

isso e façam obras planejadas com o mesmo a ligação domiciliar que a gente consegue saber antes, emergência é isso, eles vão abrem a obra e depois eles informam no sistema, quando eles não informam o sistema, por exemplo, já gera uma multa automática. Então a gente tem trabalhado para diminuir essas obras emergenciais e conseguir aumentar o planejamento do serviço deles na cidade. CONVIAS também cuida do programa "SP SEM FIO" que está começando agora, que é o enterramento de algumas áreas da fiação aérea, é um programa que está começando, um programa longo, mas é muito legal, muito interessante para Cidade. A gente vê a diferença quando não tem fio na cidade. Manutenção de passeios públicos, nós fizemos aí um total de 1.400.000 metros quadrados, estamos soltando uma nova licitação para a gente continuar esse programa, então a gente imagina aí que agora no segundo semestre a gente retoma esse programa e continua fazendo essa manutenção. As calçadas como vocês sabem, elas são sempre responsabilidade do proprietário, mas aonde foi deferido lá em conjunto com a Secretaria da pessoa com deficiência, a PEC o plano emergencial de calçadas, que são calçadas que tem interesse público onde a prefeitura pode atuar. Então a gente tem feito essas calçadas acessíveis, na norma, no padrão da cidade com piso podotátil né, fica um trabalho muito legal, tira a dificuldade de locomoção da cidade, desses locais. "TÔ LEGAL", não vou me estender muito mais, já estou perto do fim aqui. O "Tô Legal", eu acho que é o programa, até pela época que a gente lançou ele é o programa mais legal que a gente tem aqui na Secretaria, ele primeiro regularizou os TPUs na cidade os termos de permissão de uso, então a gente conseguiu saber quais estavam ativos, quais não estavam ativos e isso era tudo controlado em fichas nas Subprefeituras, hoje tá tudo no sistema. E permitiu que a gente colocasse autorização temporária em funcionamento, então autorização temporária é aquela que a pessoa consegue para um determinado local, por um determinado tempo no máximo 3 meses e ele vai pagar por usar aquele espaço só o tempo que ele usar. Então, por exemplo, ele quer usar uma área que tem um evento, todas as terças-feiras no período da manhã, então ele consegue reservar essa área para ele, ele emite a licença e trabalha legalizado naquele local. É um projeto muito legal, trouxe dignidade para muita gente que trabalha na rua, trouxe uma possibilidade a gente dar uma olhada no mapa e olha o que a gente tem hoje, de gente trabalhando na cidade né, em 20 anos a cidade tinha emitido 5 mil TPUs, em 2 anos e 9 meses foram 34.000 mil autorizações, quer dizer olha quanta gente estava trabalhando ilegal na rua e pôde se legalizar, uma coisa muito legal isso. Nós temos o caso, por exemplo, do Carlos Soares e ele contou para gente, ele trabalhava aqui no centro vendendo fruta e ele estava irregular, de tempos em tempos ele perdia toda mercadoria dele, agora não, ele tá legal, ele está trabalhando no local onde ele pode ter fruta melhor, onde ele pode se programar e não ter medo mais de perder os produtos, não ter medo do Rapa né, então eu acho que é o programa mais humano, mais legal que a gente criou aqui. Remoção de veículos abandonados é um problema crescente, um veículo perdeu o valor e as pessoas têm deixado ele na rua, temos uma demanda crescente de serviço, estamos implantando uma técnica, desburocratizamos, não sei se vocês sabem mas deixar veículo na rua é considerado como o descarte e dá uma multa de 17.000 mil reais, então é pesado, a gente tem tentado fazer a conscientização, que é um processo, a pessoa recebe um aviso para ela tirar o carro da rua, nós pesquisamos quem é o proprietário, adesivamos o carro, se a pessoa não retirou o carro em 5 dias, a gente faz a remoção, tira esse, acaba sendo um problema, indo morar gente dentro, bicho, etc. e tal e estamos conseguindo um resultado bem legal, esse programa ainda tem muito a evoluir na cidade. E o carnaval de rua que também passou aqui pela Secretaria a alguns anos, ano que vem a gente

não sabe como é que vai ser, mas conseguimos ter o ano que a gente gerenciou o Carnaval. O Carnaval sem incidentes, não tivemos graças a Deus nenhum óbito. Por que é uma loucura, muita gente, briga, bebida e nós conseguimos organizar muito bem, colocando os horários, colocamos trajetos de acordo com o que as vias comportam, sistema médico muito ágil, e até o ano de 2019 foi muito sucesso até porque a gente teve um patrocinador para poder bancar essa conta, sem essa conta sair da cidade, todo mundo poder pular, se divertir, com um mínimo de intervenção, de problema para a cidade e para o Município. E um serviço muito legal de limpeza, porque a gente terminava os blocos às 8 horas que era o limite, 7 e meia, 8 horas, e em meia hora, 40 minutos no máximo a gente estava com as vias todas liberadas para cidade voltar a funcionar normalmente. Era essa minha apresentação, eu estou à disposição de todos para poder tirar dúvidas e é um pouquinho do que a gente está fazendo na Secretaria.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Radyr, muitíssimo obrigado pela apresentação extremamente ampla, eu pessoalmente acho que toda secretaria tinha que ter uma apresentação dessa na manga e apresentar constantemente, não só para os conselhos obviamente, mas também isso daí estar nas redes sociais para todos os cidadãos. Fantástico trabalho que vocês têm feito, que você, a nossa adjunta aí a Carol, o Modonezi. Então meus parabéns e agradecimento pela apresentação para o nosso CADES.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Eu agradeço por ter me apresentado.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Vamos tampando buraco né.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: É isso aí, que haja buraco.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Projeto jardim de chuva, voltando um pouquinho, o projeto Jardim de chuva realmente é fantástico né, eu tenho acompanhado, tenho visto, começou na CEIA, agora tá espalhando por toda cidade e salvo engano, eu posso estar errado, você pode até me corrigir, a gente tem jardins de chuva em vagas de rua que foram que foram trocadas, saiu uma vaga do azulzinho e passou a ser um Jardim de chuva, muito bacana a iniciativa e só facilita e nos ajuda na parte de recomposição da água do subsolo.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: É, legal. É um projeto muito legal, muito legal mesmo.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Radyr, pela sua excelente apresentação e eu lembro quando você colocou o 23 de maio, o Jardim Vertical. Eu fui uma das pioneiras aqui assinar o TCA, sobre esse Jardins verticais que realmente deu uns pepinos aí para a gente aqui na Secretaria do Verde, na época, mas deu tudo certo no momento graças a Deus, está excelente, está na mão de vocês aí e eu fico muito feliz que deu tudo certo. Radyr choveu aqui a mãozinha levantada com a possibilidade para você, porque foi mais uma apresentação sensacional que todos agora queriam saber como é que funciona a cidade de São Paulo. E quando vocês apresentaram isso para a Rute no CADES regionais, eu falei para a Rute pode trazer o Radyr para mim

que eu preciso apresentar isso para os nossos Conselheiros, é de extrema importância para eles saberem como é que está funcionando a nossa cidade de São Paulo. Então aqui na filinha aqui primeiramente, eu tenho aqui a nossa Conselheira Fátima Palmieri, que está presencial conosco, ela vai falar primeiro depois eu vou passar a palavra para Beatriz, o Marcos Lacava, o Sr. Ângelo, para o Pedro, a Mônica, para a Ciara e para Sr. José Ramos tá, então esses estão inscritos aqui no momento.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Acho que o microfone está sem volume.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Está ouvindo, Radyr?

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Não, não estou ouvindo.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Está ouvindo agora, Radyr?

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Bem baixinho.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Pode falar, Fátima.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Fala com o microfone um pouquinho mais próximo.

Fátima Cristina Faria Palmieri – UGT: Bom dia a todos e todas. Primeiramente quero parabenizar o Radyr, (som ininteligível) de extrema importância (som ininteligível) a gente não tem noção da importância, (som ininteligível) a gente não tem noção da dimensão desse processo, desse projeto de vocês e o quanto a cidade de São Paulo (som ininteligível) 32 Subprefeituras são cidades dentro de cidades e um projeto que realmente faz (áudio inaudível).

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Sumiu o som para mim aqui.

Jaciara Schaffer Rocha – SAJAPE: É, o som sumiu totalmente a 3 minutos.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Eu não estou conseguindo ouvir a pergunta dela.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Eu vou trocar a Fátima de local e vou deixar ela falar aqui na minha fala aqui tá. Fica mais fácil para vocês, tá bom Radyr, só um minutinho, por favor. Fátima vem aqui, por favor.

Fátima Cristina Faria Palmieri – UGT: Bom. Radyr, até onde você conseguiu entender, que eu falei alguma coisa?

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Por enquanto ficou no agradecimento.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: No agradecimento, foi. Foi a parte ótima, tá legal. (risos)

Fátima Cristina Faria Palmieri – UGT: Então, eu perguntei em relação a ANLURB, ela foi extinta, e aí você falou da CELIMP e uma outra parte que acabei não pegando direito quais seriam as atribuições, continua a mesma estrutura, simplesmente subdividiu? É isso? Ah, outra coisa, a questão da coleta seletiva e os Eco pontos, vocês também têm esse trabalho de controle e de implementação? Fica junto com vocês ou não? E a cidade precisa né do jeito que as coisas vem sendo impactadas, a gente circula, por exemplo, na Avenida ali perto da Bandeirantes, você vai nas alças de acesso, você vê resíduo para tudo quanto é lado e às vezes até dependendo do horário como já quase aconteceu comigo, eu quase bati, eu não percebi o mal iluminado ali e o que acontece, então tem áreas que eu dou a sugestão de colocar câmeras para pegar, porque é constante o depósito ali de resíduos de obra e outras coisas, assim você consegue poder solucionar nesses pontos que são constantes não é, esse tipo de problema. A outra questão quando você coloca em relação a calçada, acessibilidade né, uma das coisas que a gente viu, não sei agora, mas durante a pandemia houve umas certas situações de o traçado dessa calçada, as pessoas que tinham acesso ao seu veículo e tiveram dificuldade para poder acessar, devido o tipo de rampa, porque ele só vai até o portão, dali para dentro a pessoa que se vire. Foi essa a resposta que eu tenho algumas questões de algumas pessoas que fizeram ali em relação a perto do centro de exposição Imigrantes. Como eu atuo em várias áreas as pessoas vêm e acabam procurando a gente. Isso também é com vocês. A gente então coloca isso no 156, quando você citou, para a gente pode resolver ali, às vezes só uma coisinha de nada e você resolve e deixa o cidadão satisfeito, se tivesse essa possibilidade de adequação. Há outras coisas em relação a... nós estamos tendo um outro problema em relação as praças, que com a questão da pandemia e o desemprego os moradores, a falta de segurança, que está tendo, além de resíduos, os moradores. Então de fazer aquele trabalho social para poder dar segurança para as duas questões, cada vez mais a gente tá vendo. Então, como quem nessa questão, é uma zeladoria, tem a limpeza, tem a questão de organizar junto com os moradores, não poderia haver uma ação junto com a associação ali dos bairros para gente resolver uma questão dessa social de tão relevância, ninguém tem culpa de tal situação, mas é um problema que tá surgindo coisas que a gente não via com tanta intensidade, dimensão e frequência como tá acontecendo hoje em dia. Achei muito legal, de usar essa área só por temporária ou é de continuidade? Uma vez só ou não? Eu não entendi bem em relação a essa parte. Bom, a outra coisa é a questão do Parque Ibirapuera que algumas área não são, assim em relação ao uso, a gente teria condições de essas áreas como a Bienal e outras ter acesso em relação as que não foram concessão, da gente poder utilizar em benefício ali daquela comunidade com várias atividades? Porque eu participo de alguns grupos que fazem várias atividades e a gente pergunta em relação à Paulista, o Parque Ibirapuera, porque é onde tem concentração de pessoas para poder você levar essas questões mais socioambientais para as áreas. Então, havendo essa oportunidade, nada como a gente conversar em relação à essas questões. Obrigada. Eu acho que a minha listinha depois eu mando.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Bom, vou respondendo já por cada um, porque pode de repente ser a dúvida dos outros. CELIMP veio para cá agora no começo do ano, a gente está reestruturando ela, a parte da limpeza mesmo

da cidade ficou conosco e as coletas tanto a normal, como a seletiva ficou com o Secretário de governo desestatização, então coleta seletiva não tá com a gente, essa questão da multa, tem áreas que a gente vai três vezes por dia tirar descarte, é bem complicada. Tá sendo regulamentada a lei que permite multa por imagem, porque ainda não é permitido isso e ela regulamentada a gente vai poder usar aí de outros artifícios mais tecnológicos para emitir multa quanto a isso, então tá dependendo aí dessa regulamentação de Lei mesmo. Degrau das calçadas, tem uma questão na Legislação mas é um problema, porque não tá na aprovação para as obras, a calçada tem que seguir obrigatoriamente a via, então o asfalto, a calçada ela tem que seguir a via, a casa que tem que fazer a adaptação para a via, então nós temos lá muito problema de casa, que a pessoa fez lá atrás ou então ela pegou subiu, desceu, mas a pessoa só pode fazer a adaptação na calçada do portão dela para dentro, não pode ser feito para fora. Essa é uma questão bem polêmica, mas infelizmente não tá no código de obras para se aprovar uma construção, essa é uma coisa que a gente tem brigado para ser colocado. Morador de rua, eu acho que é a grande questão da cidade hoje, é um problema que já era grande, ficou muito maior depois da pandemia, a gente tem trabalho junto com a Secretaria de Assistência Social mas é realmente um problema muito grande. Nós temos um decreto e uma portaria muito rígidas quanto essa parte de zeladoria, então, por exemplo, eu só posso tirar o material que tá no chão, não posso tirar a carroça da pessoa, o que tá na carroça, o instrumento de trabalho que ele usa, dia frio não pode movimentar com ele, o que a gente pode tirar é aquela ocupação permanente, quando a pessoa começa a construir alguma coisa no local. É um decreto bem rígido que a gente tem que seguir e é um trabalho bem pesado, que tá sendo feito pela Secretaria de Assistência Social e ele também é de direitos humanos. Quanto ao “Tô legal”, a licença pode ser tirada por até 3 meses e ela pode ser renovada por mais três meses, mas ela é bem democrática, é assim, você tirou por 3 meses, se você quiser de novo você tem que tirar ela de novo, então ela fica disponível para qualquer pessoa poder tirar, aquela área não é sua, você não tem preferência sobre a área, mas você pode renovar ela se você for o primeiro a entrar. Então assim, acaba dia 14 à meia-noite acaba a tua licença para trabalhar naquele local, à meia-noite e um, a 1 hora da manhã tá lá liberado, se você for o primeiro você consegue renovar por mais três meses aquela área para você. E o Ibirapuera, é uma questão que realmente falar da minha ignorância quanto a parte de concessão, as partes externas que estão ligadas a Subprefeitura é uma questão só de ir na Subprefeitura e aí fazer questão ou de adoção da área ou de eventos, a gente estamos falando aí das praças no entorno, toda aquela parte de volta, realmente, dentro do parque eu não sei quanto a concessão, o que é possível e o que não é possível fazer. Matei rapidinho, não sei se foi rapidinho demais, mas...

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Foi bem explicadinho Radyr, tá bem explicado. Eu agradeço por isso. Agora eu passo a palavra para Beatriz, por gentileza. Beatriz, conforme a gravação, por favor, só você falar da onde que é e o nome, por favor, tá.

Beatriz Messenger Sanchez – ACSP: Tá jóia. Bom dia a todos. É Beatriz Messenger, sou daqui da Associação Comercial de São Paulo. Queria agradecer muito ao Radyr pela exposição e te convidar também para tá com a gente em uma das nossas reuniões, que eu acho que esse conteúdo que você trouxe aqui hoje vai interessar demais não só

para os nossos associados mas para as distritais, elas têm nos cobrado muito com relação a zeladoria da cidade.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Tô a disposição.

Beatriz Messenger Sanchez – ACSP: Nesse contexto, tenho duas perguntas bem específicas. É o seguinte, em relação ao programa de asfalto, esse sistema GAIA e tudo mais, como funciona assim do ponto de vista, se o Munícipe ou o Gestor regional, Subprefeito, se ele pode sugerir vias, se essas vias já estão 100% mapeadas, ou se assim, há alguma interação que a gente possa sugerir ou indicar vias que vocês eventualmente avaliem ou incluam nesse programa. E a outra pergunta é na mesma linha em relação ao Programa “SP Sem Fio”, se há espaço para indicação de vias, a gente enfim, trabalha por outros projetos de ruas comerciais na cidade, de execução de bulevares, a gente gostaria de saber se é possível fazer essa articulação, eventualmente, sugerir a possibilidade de inclusão de alguma via. Obrigado.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: O Programa de Recape ele tem seguido, quando mostrou as piores vias em condição e nesse ano aqui a gente vai tá trabalhando com vias principais e coletoras, as que estão em piores condições, como essa Marginal Pinheiro que tem área bem degradada, e principais Avenidas. Você pode fazer sim uma interação com o Subprefeito, infelizmente, o cobertor é curto, é como eu falei, a gente tá gastando, a programação é de gastar 1 bilhão de reais por ano em Recape, nós precisamos de 27 bilhões para fazer a cidade toda, então são 27 anos de Recape para a gente poder recuperar a área toda. A ideia é que a partir do ano que vem a gente comece a entrar em vias menores, a gente indentificou que o Waze jogou o trânsito para vias menores que não tinham capacidade de aguentar muito trânsito, então nessas vias vão ser objeto da próxima fase do Programa de Recape, mas sempre tem espaço aí para uma movimentação, para uma área que tem uma necessidade grande, que esteja com o programa com antecipação é bom falar com o Subprefeito da região. Quanto ao programa sem fio, é um programa da ENEL, e o pessoal de CONVIAS, a gente pode depois trocar o contato, e eu te coloco em contato lá com o pessoal de CONVIAS que cuida diretamente desse programa, que pode ter mais detalhes, eu não tenho muita informação mesmo para passar, mas a gente troca essas informações para poder verificar como é que tá funcionando mesmo.

Beatriz Messenger Sanchez – ACSP: Eu agradeço. Depois eu vou deixar disponível também aqui os contatos no chat, depois se a gente poder se falar nesse sentido. Obrigada.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Ótimo. Legal.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada, Beatriz. Obrigada, Radyr. Agora eu passo a palavra para o Sr. Marco Lacava, por favor.

Marco Antonio Lacava – CMSP: Bom dia, Secretário. Bom dia, Conselheiros! Bom dia, Dr. Radyr. Parabéns pela apresentação, pela expressão muito eficaz, no sentido de concentrar tantos assuntos, tantos problemas numa simples apresentação com muita categoria. Realmente, parabéns pela sua virtude de poder apresentar tantos problemas

em tão pouco espaço de tempo. A minha dúvida e a minha pergunta Secretário fica voltada pela preocupação do futuro das Subprefeituras, somos 32 Subprefeituras e diante da centralização através da terceirização e concentração das atividades desenvolvidas pelas diversas secretarias, há possibilidade até da terceirização do serviço de aprovação e também da fiscalização dos serviços fiscalizatórios que desenvolvem a subprefeitura. Qual é o futuro dessas Subprefeituras diante de tanta concentração e particularmente, às atividades que elas desenvolviam, agora se transformaram em zeladorias, no sentido de fiscalizar as obras terceirizadas comandadas pelas diversas secretarias. Será que as Subprefeituras são necessárias?

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: As Subprefeituras são necessárias, a Subpreitura é o braço da prefeitura na área. Eu acho que realmente ela tem que passar por uma reestruturação, sempre né, é uma evolução constante das funções dela. Primeiro com questões assim, a fiscalização é uma questão que não pode ser terceirizada, o poder da força e da fiscalização é o poder que o estado não pode nunca terceirizar, a gente pensa sempre em maneiras de aumentar o Range, usar a tecnologia para poder dar mais ferramentas para os agentes, mas a decisão no final é a caneta ou do fiscal ou do agente (som ininteligível) ou seja de quem for, que é da Prefeitura que manda. A cidade é muito grande não tem como a Prefeitura ter um corpo grande o suficiente para executar todos os serviços, a iniciativa privada se bem fiscalizada tem se mostrado eficiente para executar o serviço que devem ser, são contratos que tem que evoluir constantemente, então a gente mesmo aqui já recebeu os contratos em um formato, a gente já evoluiu eles, cada um aí com as suas características, mas essa função de estar na ponta, estar sentindo o que acontece no local, ser o olho no local, é fundamental para a subprefeitura, então eu não vejo espaço para subprefeitura perder a atuação dela não.

Marco Antonio Lacava – CMSP: Radyr, obrigado pela sua informação. Eu quero complementar minha apresentação, eu faço parte do CADES como representante da Câmara Municipal, e a minha pergunta foi objetiva no sentido da preocupação com o futuro das subprefeituras, uma vez até que aventa-se a possibilidade das aprovações de obras novas serem terceirizadas. O Radyr pode me dar uma informação a respeito dessa possibilidade?

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Eu vi alguma coisa de um projeto de Lei, alguma coisa, mas ela não passa a... o que eu vi tá. Não é nem da nossa Secretaria aqui, é da Secretaria de Licenciamento, ela não terceiriza a aprovação, ela faz com que você consiga ter uma análise de um terceiro para que o agente vistor tenha elementos para fazer a aprovação. Quer dizer, você vai permitir que você contrate uma empresa, que você tenha alguém que deu um laudo e se o agente vistor não concordar com aquilo, ele vai no local e vê por ele mesmo, quer dizer, ele ganha braço para poder trabalhar, ele ganha um laudo, o que eu vi, tá. Não sei se é exatamente a mesma coisa que a gente tá falando.

Marco Antonio Lacava – CMSP: Realmente, isso aí pode estar funcionando mais ou menos como uma pré-aprovação antes de submeter à apreciação da Prefeitura, seria mais ou menos isso.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: É, porque essa é uma força que o Estado não pode passar a fiscalização para o particular, a força e a fiscalização são as funções básicas do Estado.

Marco Antonio Lacava – CMSP: Ok, muito agradecido e tô satisfeito. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada, Sr. Lacava. Obrigada, Radyr. Passo agora a palavra para o Sr. Ângelo, por favor.

Ângelo Iervolino – SAL: Novamente, bom dia a todos. Ângelo Iervolino, Sociedade Ambientalista Zona Leste 3. Eu vou aproveitar o gancho do colega que acabou de falar, Lacava, e começar a respeito da subprefeitura, eu sou da região Leste, região de São Mateus, onde ainda graças a Deus tem bastante resíduo de áreas verdes da Mata Atlântica. Eu acho que não é admissível uma Subpreitura nessa região, onde a questão ambiental é tão grande não tenha nem um trabalho específico, não tenha nenhum funcionário direcionado a tratar dessas questões ambientais, então eu achei, eu como eu já trabalhei em Subpreitura, em Gestão Ambiental, então achei que acabar com uma gestão ambiental de uma Subpreitura da região leste onde tem bastante espécie e onde tem bastante espécie acaba tendo também grande desmatamento. A segunda questão é o seguinte, a respeito do que você tava falando da adoção de praça, eu por ter trabalhado em Subprefeitura eu recebia as propostas de quem tava interessado em adotar uma praça e lendo atentamente, eu na época, pessoalmente, achava que para o Município que quer adotar uma praça é muito penoso que ele só tenha obrigação e penalidade, eu não sei se com esse modo, novo modelo continua as mesmas regras, porque se alguém quebrar alguma coisa durante a noite, ele por ter adotado a praça, pelo que tá no contrato, ele seria responsável. Terceiro, apesar de você ter falado que a CELIMP não está mais com vocês, eu acho inadmissível na região entre São Mateus e Itaquera nós temos APA do Carmo e dentro da APA do Carmo nós temos o equipamento que eu acho que era antes da criação da APA e era a usina de compostagem de São Mateus, era administrada pela LIMPURB, a usina foi desativada a muito tempo, lá funciona 2 coletas seletivas, sendo que uma, inclusive, recentemente estive visitando com duas companheiras aí da Secretaria do Verde, a Rute e se não me engano a Liliane, e olha, o que nós encontramos de caçambas colocadas nas áreas desse espaço, lâmpadas fluorescentes armazenadas, uma das cooperativas tinha toneladas de rejeito aguardando alguém que vinhesse retirar, e fora o lixo, virou até descarte de veículo dos bombeiros. Eu acho que por ser uma área de proteção ambiental teria de ter mais cuidado, inclusive a respeito das pessoas que trabalham lá, inclusive uma das cooperativas aguardando com essa mudança que teve, tá aguardando a regulação né, mas falou que faz mais de um ano que tá parado o processo. E o terceiro rapidinho, a questão do recapeamento. Eu cheguei levar a subprefeitura a questão numa chuva que nós tivemos na região o volume de água foi tão grande que acabou deslocando, não conseguiu deslocar a tampa de expansão, aquela redonda, mas sim deslocou aquele quadrado de concreto em volta dela. Fui na Subprefeitura fazer a queixa, aí ela passaram para a Sabesp, a Sabesp fala que é da Subprefeitura, Subprefeitura foi lá, verificou, fala que é da Sabesp, e sempre a esse jogo de empurra-empurra entre a competência, entre a Sabesp e a Subprefeitura. E aproveitando, depois eu vou pegar aqui o teu contato, que nós temos aqui na zona leste reuniões da Agenda 21, e eu acho que é muito interessante levar para o nosso pessoal

essa tua apresentação que foi muito esclarecedora. Obrigado, Radyr. Novamente, parabéns pela apresentação.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Ótimo, obrigado. Primeira coisa, só me passa qual é essa rua que tá com esse problema do tampão, que eu vou passar aqui para o pessoal nosso.

Ângelo Iervolino – SAL: Rua Virgínia Germano com a Alfredo Munhoz. A Alfredo Munhoz na curva, começa com a Virgínia Germano, na curva passa a ser Alfredo Munhoz, é bem provocamente na curva, onde também foi colocado após a curva uma lombada que o pessoal que tá descendo a rua não vê quem tá vindo é obrigado a desviar. Houve já alguns casos de leves batidas.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Eu vou pedir para analisar lá para ver de quem que é, se é da Sabesp, se é da Prefeitura, a gente, isso não pode ficar desse jeito.

Ângelo Iervolino – SAL: Fico agradecido em nome dos moradores.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Matando rápido aqui os assuntos, vou levar essa questão ambiental para o Subprefeito de São Mateus, porque realmente, outro dia me mandaram uma foto aí da região de lá do fundo de São Mateus, de uma suçuarana, eu falei nossa ainda tem mata mesmo né, para ter suçuarana. A adoção de praças, o Município define o que ele vai fazer, então assim, se ele definir que todos são obrigados a manter a praça limpa e com a grama cortada e aí ele define que só vai fazer isso então ele não tem obrigação com os equipamentos, ele define que ele vai manter os equipamentos, então ele tem obrigação com os equipamentos. Então, ele define o que ele vai manter na praça, como ele vai fazer a manutenção dele. A usina de compostagem, eu também vou levar esse caso para o pessoal de CELIMP para ver o que pode estar acontecendo lá e o que pode fazer, se realmente, com a mata você tem que ter um cuidado maior com qualquer operação.

Ângelo Iervolino – SAL: Agradecido.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigado, Sr. Ângelo. Obrigado Radyr por sanar as dúvidas do Sr. Ângelo. Passo agora a palavra para o Sr. Pedro Vieira, por favor.

Rosângela Vieira de Souza – CADES Campo Limpo: Gente, bom dia. Na verdade, Pedro é o meu avatar, é meu filho, tô no computador dele que o meu deu problema. Então, eu sou a Rosângela.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Oi, Rosângela. Bom dia.

Rosângela Vieira de Souza – CADES Campo Limpo: Bom dia, sou conselheira titular do CADES Campo Limpo. Primeiro Radyr parabéns. Excelente apresentação para mim foi um divisor de águas, foi muito clara sua apresentação em tempo curto. Eu consegui entender todo o mapa e todo o trabalho de vocês. Parabéns. Tenho três pontos aqui

importantes. Primeiro eu gostaria de saber se você também pode fazer essa apresentação no CADES regional, porque eu acho que isso é algo que a gente vem pedindo constantemente, esse entendimento todo de monitoramento, de zeladoria, acho que isso ajuda demais o trabalho dos CADES, e eu sinto muita falta desse tipo de sinergia entre o CADES Municipal, regionais e os conselhos participativos. Essa é uma fala constante minha. Inclusive, eu acho que a gente tem que melhorar muito essa questão. Bom, vamos lá. Quando você fala muito dessa plataforma de zeladoria, que eu achei muito importante não tem como deixarmos de lado 2 pontos que eu acho extremamente importante, até aproveitando a fala do colega anterior daqui da Zona Leste, que na região do Campo Limpo a gente tem as áreas de imensa vulnerabilidade, porque estamos perto de grandes comunidades aqui, então a gente sofre constantemente problemas de ocupações e invasões, então eu não sei se esse mapa de zeladoria você também faz essa pontuação sabe, de áreas vulneráveis passíveis de ocupações que crescem de forma muito acelerada e o que eu vejo é que esse tipo de problema, das invasões, ele está intimamente ligado ao problema da coleta seletiva porque onde há invasão irregular a ponto clandestino de coleta seletiva 100%, porque muitas dessas pessoas vivem disso, então aqui é muito comum a gente ter muitos pontos viciados, muitos pontos de coleta seletiva clandestina e eu acho que isso é um mapa assustador aqui da nossa região e eu acho que em grande parte de São Paulo. Eu estive na UDS esse final de semana e eu fiquei assustada de saber que a gente só consegue tratar 7% dos resíduos, gente isso é gravíssimo então assim, de que forma algum programa, algo muito urgente precisa ser feito em relação a melhoria desse processo da coleta seletiva na cidade de São Paulo, e eu acho que um ponto agravante aproveitado algumas falas, são pontos viciados que falta realmente uma fiscalização e câmeras mesmo, que são os mesmos pontos e eu insisto, pontos de coleta clandestina, porque eles crescem de forma assustadora e nisso ele atrapalha todo o programa da cidade, e eu vejo uma falta de conhecimento muito grande no comércio local, condomínios, e é geral e por mais que eu fale não mas entra no site da SUB a informação tá lá, gente, não funciona, não tá sendo eficiente, a gente já tem coleta aí a anos, a gente já provou que isso não tem sido eficiente. Então, tem que mudar, tem que ter um novo olhar para isso e resolver essa questão, 7% é assustador numa cidade como a nossa, de acho que 12 mil toneladas, quer dizer os números são assim muito assustadores. E eu queria saber se nessa sua plataforma de zeladoria também tem esse olhar para isso, para essa questão da coleta, de ter esses pontos viciados, esses entendimentos de pontos clandestinos e também das áreas verdes vulneráveis, porque o que nós percebemos é esse aumento dessas ocupações de forma muito acelerada, e se nós não tivermos mapeado essas áreas e cuidarmos para coibir esses processos de invasão, a Secretaria do Verde aqui presente pode confirmar isso, dos todos os parques planejados no plano diretor, a gente deve ter perdido pelo menos metade disso, porque a implantação de um parque é muito demorada e o processo de invasão é muito rápido, nós não podemos mais, nós estamos em um momento tão crítico, não podemos mais perder área nenhuma para um problema que nós já conhecemos, que são as ocupações irregulares que crescem de forma desordenada. Então temos que ter nesse mapa de zeladoria esse acompanhamento muito forte nessa questão de coibir esse tipo de invasão e não perder mais, se perder área verde não tem mais como a gente recuperar, aí é área consolidada, e entra em processo de desapropriação que demora mais, e aí entra alguém com processo de regularização fundiária em área que não deveria ser, porque é área de manancial, e aí entra com Lei de zoneamento, que aí

entra em vários interesses, isso não pode mais acontecer, para mim isso é um ponto extremamente crítico. Outra questão que eu queria comentar sobre os programas o Muro Verde, o Flor da Cidade e principalmente, o do Jardim de Chuva, que eu vi também lá no UDS, já tinha conhecimento e eu acho um projeto incrível também, mas eu queria entender o seguinte, existe um planejamento na cidade? Cada Subprefeitura tem esse planejamento? Existe essa sinergia com a Subprefeitura? Quem decide o local? As Subprefeituras compram essa ideia efetivamente, porque eu vejo vocês muito empolgados e me empolgaram também, me motivaram com isso, que eu acho um projeto incrível, mas eu não sinto a mesma energia dentro da subprefeitura, de que é um projeto bacana, de que é legal, de que forma isso integra-te, de que forma um CADES regional pode ajudar nisso, existe esse planejamento? Existe esse mapa? Eu tinha um milhão de perguntas aqui anotados, mas eu acho que basicamente essas são as principais.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: É porque esse tempo é baixo, por conta do Radyr, que ele tem mais (som ininteligível).

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: É, daqui a pouco eu tenho que uma outra (som ininteligível).

Rosângela Vieira de Souza – CADES Campo Limpo: Tá claro para mim, por isso que tentei resumir aqui.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Peço por gentileza que todos sejam compreensíveis com o Radyr, porque ele também tem um compromisso aqui com a Subprefeitura.

Rosângela Vieira de Souza – CADES Campo Limpo: Não, por isso que eu tentei centralizar minhas perguntas em três grandes blocos, porque a lista é grande.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Radyr? Secretário?

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Oi, perdão.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: As de invasões deixa que eu respondo, Por favor.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Ah legal, tá ótimo. Bom, eu ia falar até daquela questão (som ininteligível) mas vou deixar para você, porque acho que é um assunto mais haver com o Verde. A questão de lixo e pontos de entulho para ter uma ideia a gente tira das ruas, não é coleta de lixo de casa, da cidade de São Paulo uma Avenida Paulista na altura do MASP por ano de lixo e entulho jogado na rua, então isso passa por, a Prefeitura não sai todo dia de manhã jogando lixo na rua, então isso é conscientização da população, isso é educação, isso é cultura nossa. A gente fala, fala, e eu acho que são gerações para isso, mas assim nós jogamos lixo na rua, nos somos porquinhos, é isso, nos como Paulistanos, não é pouco, isso vai para o rio, isso entope o rio e isso vai para área de manancial, a gente tem vários programas aqui para essas áreas viciadas aqui, por exemplo, CELIMP começou um programa bem legal

agora, de colocar caçambas nessas áreas viciadas e manter as caçambas limpas para aquilo não ficar espalhado né, então a pessoa joga, o ponto é viciado mas pelo menos ele tá jogando dentro de uma caçamba, não tá jogando no chão. Então, é um trabalho que a gente tá começando agora pelo CELIMP ter vindo para gente agora a pouco tempo. Esses programas verdes, principalmente o Jardim de chuva é um programa do prefeito Ricardo Nunes, então os Subprefeitos sabem que eles tem que fazer, o Prefeito cobra eles para que seja feito, inclusive, o Prefeito cobra a qualidade do que é feito, eu já vi ele ir em áreas e falar assim, mas isso aqui não é um Jardim de Chuva e comer o toco do Prefeito. Então assim esse é um problema do Prefeito, então assim, se em alguma Subprefeitura tá fazendo corpo mole ela tá indo contra a diretriz central do governo, é esse o ponto. Eu vou passar a palavra.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada, Radyr. Agora eu peço por gentileza, para a Ciara, por favor. E depois a Dona Rosélia, ela quer dá uma palavra também.

Jaciara Schaffer Rocha – SAJAPE: Olá, bom dia Radyr, parabéns pela sua apresentação. Eu tenho mais só sugestão e agradecimento ao seu trabalho, é um trabalho árduo, extenso, numa cidade que é um...basicamente, mil cidades dentro da própria cidade. A sugestão 1 é que eu tenho muito contato com a população que adota praça e eu vejo que a grande dificuldade em manter a adoção da Praça é pela roçagem, porque normalmente as Praças são maiores e aí o que acontece com os Munícipes, eles fazem a vaquinha então 2.000 mil reais por mês paga roçagem para ficar a praça totalmente organizada, limpa e depois eles vão juntar dinheiro para comprar um brinquedo de um parque, um banco, algo interessante para aquela praça, mas nunca sobra dinheiro e o que acontece a minha sugestão que eu vejo que isso não foram só com uma praça, mas acho que de duas a três pessoas que fazem a organização da praça e ele só não adotam mais, os Munícipes, porque tem essa manutenção vigorosa a ser feita. E aí minha sugestão seria se nesse contrato não poderia, porque há um ano e meio não podia ter essa, compartimentar né, uma parte da Prefeitura e uma parte da adoção, então as pessoas querem investir o dinheiro, até participar no grande bairro daquela praça para fazer a manutenção de um brinquedo, comprar uma outra coisa, montar um cachorródromo, isso eles conseguem fazer, mas manter todo mês a roçagem isso fica muito pesada para o entorno em si, então, era essa a questão. E a outra questão é desse processo todo, dessa coleta seletiva nas praças que talvez a gente poderia implantar essa coleta seletiva e na mesmo entorno, ou talvez no bairro a gente colocar essas parcerias com as cooperativas, porque os grandes organizadores dessa cidade também são os próprios catadores e eles fazem com que a nossa cidade seja uma cidade melhor, porque eles precisam dessa economia circular, desse dinheiro, assim como eles precisam dessa verba e a gente precisa deles, então acho que a gente poderia talvez trabalhar sobre a questão pontuais dessas 32 Subprefeituras, se a gente tivesse essas cooperativas ligadas a essas praças justamente com esses pontos viciados, e aí acho que a gente poderia fazer todo um reprocesso aí talvez. Então, eu só tenho essa sugestão, talvez eu posso estar viajando na maionese, mas eu acho que a gente como arquiteto e urbanista, a gente tem que pensar numa possibilidade e talvez chegar no melhor para a cidade de São Paulo. É isso, obrigada.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Legal, quanto a coleta, o pessoal de CELIMP já anda estudando alguma coisa assim, junto com o pessoal da Secretaria da coleta, lá da Secretaria de governo, já estão conversando alguma coisa, como você falou é tudo muito novo ainda a gente não tem programa efetivamente estruturado funcionando. A adoção de praça então, por exemplo, a comunidade que no bojo do conceito da adoção está manter a praça limpa e roçada, então quando ele adota, o compromisso básico que ele tem é esse, se de repente aquela comunidade quer fazer um outro tipo de melhoria na praça mas sem a adoção dela aí é uma conversa direto na Subprefeitura, então fala, olha nós queremos fazer, colocar um brinquedo, uma questão assim, mas não queremos adotar a praça, aí é um acordo direto com a Subprefeitura, um outro termo que pode ser feito lá é que não há adoção né, porque adoção leva no conceito dela isso, cuidar da grama e da limpeza.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada, Radyr. Eu peço licença no momento para o Sr. José Ramos e para o Dr Azzoni. Passar a palavra agora para a Dona Rosélia, ela é coordenadora aqui da Secretaria do Verde, do CPA, ela quer falar um pouco sobre mapeamento do Jardim de Chuva, Radyr. Por favor, Dona Rosélia.

Rosélia Mikie Ikeda – CPA/SVMA: Oi, bom dia a todos. Eu não tô conseguindo acionar minha câmera, mas vocês estão me ouvindo né?

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Sim.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim.

Rosélia Mikie Ikeda – CPA/SVMA: Então tá bom. Eu queria só parabenizar o Radyr e complementar um pouco nessa questão do Jardim de Chuva, porque como ele disse é um programa do Prefeito e a gente como Secretaria do Verde na área de planejamento, também nós recebemos propostas que vieram do orçamento cidadão e que tá no programa de metas do Prefeito de fazer alguns mapeamentos, então a CPA está trabalhando, começando na verdade, a demanda veio para Vila Mariana, Sé e Mooca. Então nós estamos começando pela Vila Mariana para tentar entender como fazer esse mapeamento e fizemos um convênio com a universidade, no caso a FMU e os alunos estão fazendo esse trabalho junto com os nossos técnicos, orientados por nossos técnicos, nos já temos algum material e a gente acha que até o final do ano talvez a gente tenha já uma metodologia de como mapear, o que mapear, o que levantar como informações desse Jardim de Chuva, até talvez ter uma pequena avaliação porque os deles já são implantados a algum tempo. E isso tudo é para poder conseguir dados mesmo que melhore, que vai podendo melhorar o programa, então nós estamos com essa demanda dessas três Subprefeituras e provavelmente a gente vai continuar fazendo também para as outras Subprefeituras. Era isso que eu queria dizer. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Rosélia.

Ângelo Iervolino – SAL: Liliane, será que eu podia responder rapidamente para as duas colegas que falaram sobre a coleta seletiva? É bem rápido.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim Sr. Ângelo. Dois minutos, por favor, Sr. Ângelo.

Ângelo Iervolino – SAL: Eu como falei, desde de 99 trabalho com coleta seletiva, o que tá ocorrendo agora é que o sucateiro vendo que a coleta seletiva é rendável eles compram material daquela pessoa que colhe ou com um carrinho de feira, que não é catador mesmo que faz isso para ter algum dinheirinho, então ele acaba comprando, no passado tava sendo proibido o sucateiro tá trabalhando com a coleta seletiva agora eu não vejo mas essa questão. Então, a questão é essa, o sucateiro compra e muita gente tá deixando de dar material para o caminhão da Prefeitura porque o caminhão ele é compactador e o material, experiência própria que eu já vi descarregar nas centrais, ele sai com muita perda porque o mais leve que for compactado acaba estragando alguns materiais. Obrigado. Se as duas colegas precisarem de mais informação podem entrar em contato comigo ou senão com a Delaine Romano.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Tá. A gente passa o e-mail do Sr. Ângelo e da Delaine, por favor. Então a gente passa para vocês em caso de dúvida, aí quem teve. Eu vou passar a palavra agora para o Sr. José Ramos, e logo em seguida (fala interrompida).

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Deixa eu pedir só uma parte aqui. Eu tô com um problema aqui que o chefe me chamou, eu poderia receber as perguntas e responder elas posteriormente? Porque aí eu não deixo sem a resposta aqui, pedir desculpa para vocês, só porque apareceu uma emergência aqui para gente.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Tá, a gente encaminha para o email do CADES, qualquer dúvida que tiver.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Tá ótimo. Eu peço desculpas.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Te agradeço por hoje tá, e seja sempre bem-vindo aqui na Secretaria do Verde.

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – OAB SP: Liliane, será que eu consigo fazer uma pergunta rapidinho, só um fato que tá acontecendo aqui na Vila Mariana.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim.

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – OAB SP: Desculpa Secretário, eu sei que você esta...

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: (som ininteligível) tá complicado, mas vamos lá, rapidinho.

José Ramos de Carvalho – APGAM: Inclusive Liliane, o Ramos, eu queria também, é que ficou sem (som ininteligível) essa fala que a gente vai passar, porque nossa região também é extremamente importante com relação a questão de zeladoria. Eu quero

manter a palavra até para registrar essa (som ininteligível) e encaminhar para o Radyr, posteriormente. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim, sim. A gente vai encaminhar via e-mail.

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – OAB SP: Não, era rapidinho Radyr. Nós estamos com algumas obras aqui na Vila Mariana, principalmente na Coronel Diogo, Lacerda Franco, Lins Vasconcelos. Com a coronel Diogo tanto da ENEL quanto da SABESP, só que eles estão executando as obras e não tão cumprindo o decreto, aquele decreto do 58756, do Bruno Covas, eles abrem e eles fazem aquele remendo de covas e praticamente todo processo que você fizer de recuperação da área, toda recuperação que vocês fizerem de pavimentação tá sendo totalmente jogado fora e estão ficando crateras absurdas, principalmente na Coronel Diogo que é uma subida, na Lacerda Franco perto do cemitério Vila Mariana e na Colônia da glória tá uma situação assim... eles abrem, fecham só a parte da Cova e com absurdo assim, e a obra vocês já fizeram, toda parte de recapeamento e praticamente para o Município eles acham que é a Prefeitura, mas não é né.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: É, eles são obrigados a quando faz uma intervenção em uma rua recapeada, eles tem que recapear a faixa toda de novo. Só para anotar, é Coronel Diogo...

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – OAB SP: Coronel Diogo, no quarteirão bem do cemitério Vila Mariana com a Lacerda Franco, seguindo para Lins Vasconcelos e Rua Colônia da Glória, quase ela na extensão toda dela.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Tá. Eu vou passar para o pessoal de CONVIAS aqui.

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – OAB SP: Fechado, era só isso. Desculpem.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Pessoal, agradeço a oportunidade, peço desculpa aí por ter que sair e estou exposição para a gente agendar aí as outras.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sim. Obrigado, Radyr. Ótima tarde para você.

Radyr Llamas Papini – Diretor de Zeladoria Urbana – SMSUB: Obrigado. Boa tarde a todos.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Radyr, muito obrigado. Agradeço pela parceria e atenção. Estamos sempre juntos.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Senhor José Ramos, por favor. Consideração pela ata, o seu questionamento vai ser enviado para o

Cades@prefeitura.sp.gov.br, mas eu quero deixar claro aqui para o Sr. fazer sua manifestação conosco, por favor.

José Ramos de Carvalho – APGAM: É, extremamente importante né. Também agradecer ao Radyr pela exposição, porque várias questões que foram abordadas aqui na região das Subprefeituras, tanto do Jaçanã quanto do Vila Maria, elas estão bem explícitas, inclusive por ata dos CADES regionais. Eu gostei muito da participação de todos, em especial da nossa parceira do CADES regional também, aí da zona sul. Na verdade, a gente vive todo esse complexo de zeladoria e aí eu venho na fala do Lacava, existe preferências né, infelizmente porque na Subprefeitura as indicações são de vereadores, então se o vereador tem uma associação local que adversa ele, praticamente ele aniquila a participação daquela associação de moradores e especialmente da região, e recentemente nós tivemos um caso que eu acho que é importante a Subpreitura tomar conhecimento do preconceito colocado pelo chefe Rodrigo Oliveira, do restaurante Mocotó. O restaurante Mocotó para vocês terem uma ideia é o 23º restaurante do planeta terra, está localizado na Vila Medeiros, e uma das suas clientes comentou sobre um importante restaurante localizado em uma região de péssimo nível de zeladoria, de péssimo nível e tanto é que ela falava, nossa porque que tá localizado na Vila Medeiros, e aí nessa fala eu também cai nessa cilada de também falar sobre a questão do preconceito feito pela então cliente do Mocotó, e aí eu fui interferido pelo vizinho aqui dizendo assim para mim, Ramos, você observou da onde ela vem para o mocotó? Sim, aí ela vem do Tatuapé e quando ela vem no Tatuapé ela acessa o que, a Fernão dias e logo acessa a famosa Avenida do Poeta e aí eu nem preciso falar para vocês o estado lastimável que está a Avenida, apesar das constantes limpeza feita pela Subprefeitura, mas aí eu achei até conveniente fazer esse trajeto da turista, porque nós temos aqui dois polos importantes, e aí eu vou mexer um pouco na associação comercial no caso da Beatriz, porque nós temos dois polos significativos, esse polo gastronômico que é na Vila Medeiros, até porque o Mocotó influenciou a abertura de outros comércios gastronômicos nesse entorno da Vila Medeiros, especialmente o polo comercial da Vila Sabrina que eu tive o prazer de ficar dois dias monitorando, até para fazer esse cenário ambiental que a nossa turista pôde presenciar. E o descaso e a zeladoria feito em praças, inclusive dentro desse polo comercial que seria esse trajeto da nossa turista, aí eu fiz ele, passando pela Praça Ângelo Conti, que que tem, para vocês terem uma ideia 70 lojas no entorno dela, para ser mais preciso que são 48 lojas no entorno da Ângelo conti e na outra ponta, a Praça Lourenço de Bellis, outras 77 lojas. Fazendo nesse complexo Beatriz ,187 lojas e a gente vê as vitrines tudo muito bonita mas as duas praças totalmente... que eu até fui convidado para fazer uma matéria para o diário da zona norte que eu classifique ela quando terrenos baldios, inclusive, a Lourenço de Bellis eu só não classifique como terrenos baldios porque ainda havia nela a presença de idosos, e também a gente continua aqui com duas, três praças grandes na nossa região, especialmente a Praça João Bosco de Penido Burnier, a Luisa Marilac que nós chamamos aqui no Município Vila Medeiros como uma praça do Ibirapuera totalmente um descaso profundo com presença de mais de 200 pessoas diariamente fazendo atividades físicas em meio a lixo, rato e demais coisas. A outra praça, a Carlos (som ininteligível) que ela tem um ponto de ônibus e assim nós fizemos e finalmente o grande eixo que é a saída da Fernão Dias para acessar a Vila Medeiros, que é a Avenida João Simão de Castro, e aí era essa motivação que eu queria passar para o Radyr, eu acho que a Secretaria pode fazer

isso, que era essa parceria e a obrigação da ENEL, a obrigação da ENEL fazer essa manutenção do canteiro central da Praça João Simão e exatamente no dia 26 de Junho eles começaram a fazer por insistência do CADES regional. Então o que eu percebi aqui, tanto da Rosélia e como também dos outros colegas, especialmente chamar atenção do Radyr para que a gente possa de fato ler as atas dos conselhos regionais e observar as atas, que tá tudo colocado lá, todas essas manutenções, solicitações, os conselheiros se reúne a cada 1 meses e colocam lá a disposição de todos e o que eu percebo aqui é que não há a leitura, por exemplo, quando a Rosélia me fala, Ah teve um pedido da Vila Mariana, Sé e Mooca com relação ao Jardim de Chuva, que agora o próprio Radyr comentou que é questão de políticas públicas do próprio Prefeito e olha aqui vocês não vão acreditar. E aí eu convido vocês se quiserem visitar aqui a Avenida do Poeta, Liliane, nós temos um ponto de ônibus que fica no meio do lixo e que toda hora nós temos que está gritando. E aí o que aconteceu, em 10 de fevereiro de 2022, fevereiro de 2022 no dia 10, fizemos uma reunião com o Subprefeito, inclusive, com a participação do chefe de obras, e disse a eles o seguinte, olha no ponto de ônibus gente pelo menos faz um Jardim de Chuva de 15 metros de cada lado para que as pessoas possam descer, ter condições sanitárias, por gentileza condições sanitárias. E nada foi feito até hoje, eu até faço uma ironia porque a gente aos 65 anos você perde um pouco a entidade normal de cérebro né, eu fiz a ironia que eu falei que eu acho que ele tá fazendo um TCC de Jardim de Chuva, porque quando eu passo na região da Mooca, Rosélia, são dezenas e dezenas de Jardins de chuvas, quando eu passo na ligação leste-oeste são dezenas e dezenas de Jardins de chuvas, quando eu passo na região da Sé e agora eu vejo o pedido para a Vila Mariana, Sé e Mooca significa que não lêem a nossa súplicas, que são as nossas atas, que tá lá constando desde praticamente, novembro do ano passado pedindo Jardins de chuvas, e olha só gente nós somos uma área de enchentes. Então, quando o próprio Radyr coloca que eles já construíram praticamente um piscinão de Jardins de chuvas eu fico feliz com isso, mas na periferia nós ficamos tristes, porque nós somos subjugados por uma questão política de entendimento se eu gosto ou não daquele cidadão ou daquela Associação, isso acontece extremamente na nossa região. Uma outra questão que foi colocada e agora uma questão de saúde que eu queria colocar para o Radyr, observar os piscinões. Nós temos aqui 2 piscinões, um grande que foi inaugurado recentemente pelo então Prefeito Bruno Covas e outros menores que estão dentro da Subprefeitura do Jaçanã, e foi solicitado junto a SUVs para que eles observassem a manutenção interna desses piscinões com relação à dengue, porque a proliferação de pernilongos e de toda essa fauna sinantrópica. Então, essa é uma questão também que nós devemos construir, mas também eu tenho que destacar que, olha só, com a colocação da matéria no jornal e olha só essa menina que recebeu esse preconceito que até foi feito pelo próprio chefe de cozinha mas foi feito pela Rede Globo também, e aí agora nós vamos fazer uma matéria dizendo que ela estava certa naquilo que ela tinha comentado e que a gente tinha que de fato observar junto com as Subprefeituras essas questões, e a imediatamente numa reunião do CADES, para finalizar, eles fizeram a limpeza da Praça Ângelo Conti, da Lourenço de Bellis e de uma outra praça que eu chamei de terreno baldio, é um descaso imenso, fizeram a limpeza em dois dias. Então, significa que tivemos que provocar uma matéria, tivemos que provocar uma ação que saiu em zelandoria da Prefeitura de São Paulo na Rede Globo pela manhã, no Bom dia São Paulo, e de um chefe conhecido internacionalmente, então olha para que nível que a zelandoria nossa ficou e você observa a zelandoria de uma Subprefeitura vizinha muito

melhor. Então eu aqui credibilizo ao Lacava mais uma vez dessas questões da Subprefeitura de indicações políticas e que na verdade assim, quando o Vereador é eleito ele tem que entender que o IPTU é democrático para todos nós, é igual, então aquelas associações que não teve aquele adereço ao vereador eleito para que ele tenha o igual respeito, porque o IPTU chega o carnê para todos nós aqui.

Então, foram vários assuntos aqui colocados, mas sim, a gente vai continuar fazendo contato com a Secretaria de Subprefeituras, que era num desses...nessa matéria inclusive eu conclamo lá o Modonezi, o Secretário, justamente para vir olhar isso, que realmente é absurdo, as condições de zeladoria e que a nossa cliente, a nossa turista, tinha plena razão no que ela tava falando. Então, seria essa a nossa posição. E Jardim de chuva, por favor né. Eu vou ver se talvez o chefe de obra passe no TCC né, que já fazem 6 meses, e ele consiga instalar o Jardim de Chuva de 15 metros de cada lado aqui no ponto de ônibus, talvez o único da Subprefeitura. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigado, Sr. José Ramos. As suas considerações estão gravadas, nós vamos fazer a parte da transcrição e vamos enviar para o Sr. Radyr. Ele encaminhado via e-mail a sua resposta encaminhamos para você, tá, não só para você como no e-mail do CADES para todos os Conselheiros e Conselheiras aqui presente. Passando agora para o quinto ponto do expediente, todas as sugestões para futuras reuniões, que já temos duas sugestões, enviar para Cades@prefeitura.sp.gov.br. E lembrando que hoje temos uma convidada, que é a senhora Rosângela Vieira de Souza, ela é Conselheira da Subprefeitura de Campo Limpo, eu concedi a palavra para ela porque hoje foi uma apresentação especial, então ela não faz parte aqui do nosso CADES, mas eu concedi a palavra para ela porque eu achei de extrema importância ela hoje presente aqui conosco pela primeira vez, ela sentir como funciona o nosso CADES, com nossos Conselheiros, com as nossas Conselheiras, e ela ver a experiência, para ela passar a experiência também para o CADES regionais, que é o CADES de Campo Limpo. Obrigada Rosângela pela sua apresentação de hoje aqui junto conosco. Seja sempre bem-vinda. Não é de costume a gente dar a palavra para as pessoas que não é de conselho nosso porque a gente tem que pedir autorização também para outros Conselheiros, então hoje eu dei a palavra para você porque eu achei que foi de extrema importância a sua participação conosco aqui. Agora eu passo a palavra ao nosso presidente da casa para dar encerramento a nossa reunião de hoje.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: As nossas reuniões são sempre animadas né. E as últimas tem sido extremamente informativas e educativas. Para a gente mesmo dentro do governo, as outras secretarias... (som ininteligível)

Participante não identificado: Tá sem som. Desculpa.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Ah, desculpa. E agora, melhorou?

Participante não identificado: Muito. Melhorou.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Eu tava falando que é muito positivo, eu gosto muito das nossas reuniões no CADES, que nós temos sempre e

temos tido nas últimas reuniões sempre oportunidade de ver o quê secretarias, departamentos, diretorias, isso aí tem sido um lado muito positivo das nossas reuniões, e se depender de mim a gente vai continuar. Se não toda, a cada uma, duas reuniões a gente trazer alguém da Prefeitura para falar um pouquinho do seu trabalho, da (som ininteligível) com o nosso trabalho aqui no CADES, com o meio ambiente, então é muito positivo. Os nossos colegas vão apresentando e automaticamente vão pipocando diversas ideias de melhorar o serviço para a comunidade, pra Municipalidade. Bom, dito isso, hoje foi especial com a presença do Radyr, com a apresentação do Radyr. Agradeço a presença de todos, agradeço a presença da Rosângela que veio nos visitar, dos nossos Conselheiros e (som ininteligível) e principalmente, aqui na nossa Secretaria do Verde, a presença dos nossos conselheiros, que vinheram participar aqui presencialmente. Agradeço novamente a presença de todos e desejo um resto de semana profícuo, de muita paz, saúde, para todos e um ótimo final de semana. Abraço e até a próxima.

Liliane Neiva Arruda: Boa tarde para vocês.

EDUARDO DE CASTRO

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável –

CADES